



RUMO INVEST I

Carta Mensal

julho 2025

rumonegocios.com.br



Simple, Mas Não Fácil: O que Aprendemos com “Warren Buffett Britânico”

Prezados co-investidores:

Retomamos a rotina de envio das nossas cartas mensais, após um breve hiato nos meses de junho e dezembro — períodos em que, tradicionalmente, nos afastamos da escrita para nos dedicarmos com maior profundidade às diligências e reflexões ligadas ao processo de gestão do Rumo Invest I.

Para marcar este *comeback*, escolhemos compartilhar algumas lições valiosas de um investidor que admiramos profundamente e que, embora menos conhecido do grande público do que nomes como Warren Buffett ou Charlie Munger, tem muito a ensinar: Terry Smith, gestor do Fundsmith Equity Fund.

Intitulado por muitos como o “Warren Buffett britânico”, Smith é um dos grandes alocadores de capital da atualidade. À frente do Fundsmith — um dos fundos de ações mais respeitados do mundo — ele materializou uma impressionante rentabilidade acumulada de **+540% (em dólar) entre 2010 e 2023**, superando com folga o índice MSCI World e a imensa maioria dos seus pares globais.

Sua filosofia de investimento é simples, mas poderosa: investir em empresas de altíssima qualidade, com modelos de negócios resilientes, capacidade de reinvestimento e vantagens competitivas sustentáveis. A disciplina, o foco no longo prazo e a racionalidade econômica são marcas registradas do seu método — e elementos que também norteiam a forma como gerimos o Rumo Invest I.

Smith costuma dizer que **“investir é simples, mas não é fácil”**. Essa frase resume com precisão o espírito de suas chamadas “regras de ouro”, que destacamos a seguir — e que, não por acaso, estão em sintonia com a filosofia que adotamos em nosso fundo:

(i). **“Se você não entende, não invista.”** Muitos investidores se aventuram em classes de ativos ou empresas que mal conhecem, atraídos apenas por promessas de retorno elevado. No nosso fundo, sempre partimos do princípio de que uma tese de investimento precisa ser clara, fundamentada e compreendida em profundidade — caso contrário, não temos convicção para carregá-la.

(ii). **“Não tente fazer *market timing*.”** Esse segundo conselho poucos seguem, embora muitos repitam. Tentar adivinhar o movimento do mercado, entrando e saindo de posições a todo momento, geralmente gera mais prejuízo do que lucro. Preferimos permanecer investidos em ativos de qualidade e atravessar os ciclos com paciência e racionalidade.

(iii). **“Minimize custos e impostos.”** Custos excessivos e estruturas ineficientes comprometem a rentabilidade no longo prazo. Por isso, evitamos estratégias onerosas e priorizamos eficiência tributária, sem comprometer a qualidade dos ativos nem a simplicidade da carteira. A consequência lógica disso é operar o mínimo possível, prática que também reduz ruídos, ansiedade e desvios de rota.

(iv). **“Nunca invista apenas para pagar menos impostos.”** O foco deve estar na geração de valor dos ativos e na solidez de seus fundamentos – nunca em atalhos tributários ou narrativas fáceis.

(v). **“Invista em negócios que possam ser tocados por um idiota.”** Empresas excepcionais não dependem de um gestor genial para prosperar. Negócios resilientes devem sobreviver (e até prosperar) mesmo sob liderança mediana.

(vi). **“Se você não gosta do que está acontecendo com suas ações, desligue a tela.”** Smith nos lembra que o comportamento dos preços no curto prazo pouco diz sobre a qualidade de um investimento. Oscilações são naturais — e muitas vezes decorrem de fatores exógenos, passageiros ou irracionais. Ficar obcecado por cotações diárias pode levar a decisões impensadas, motivadas por ansiedade ou ruído. Ao invés disso, preferimos acompanhar os fundamentos das empresas, os resultados operacionais e os vetores de criação de valor no longo prazo. Se a tese permanece intacta, o tempo se encarrega de transformar preço em valor.

Tais lições, que podem parecer simples à primeira leitura, carregam uma sabedoria que só o tempo e a disciplina revelam. Elas servem de guia para a forma como construímos, monitoramos e rebalanceamos nossas posições no **Rumo Invest I**.

Acreditamos que os ensinamentos de grandes investidores devem ser absorvidos com humildade, critério e consistência. E, como Terry Smith bem demonstra, **qualidade, simplicidade e paciência** seguem sendo os alicerces mais sólidos para o sucesso de longo prazo.

Atualizações: Economia Americana, Guerra Comercial, Brasil e mais...

O mês de junho, inicialmente cercado por temores geopolíticos – especialmente em razão da escalada entre Irã e Israel – foi encerrado em clima de relativa serenidade e sem o desfecho catastrófico antecipado. O temor de um impacto direto sobre as refinarias dos países do Golfo, com possível fechamento do estreito de Ormuz, não se concretizou. Após tentativa de negociação, os EUA conduziram ataque direcionado com bombardeiros B-2 a instalações iranianas, convocações por cessar-fogo foram feitas, e os preços do petróleo oscilaram entre US\$ 60/boe e picos acima de US\$ 75, fechando junho em cerca de US\$ 65/boe.

Enquanto isso, o Federal Reserve manteve a taxa de juros entre 4,25% e 4,50%, ainda atento à persistente inflação acima da meta de 2%. A volatilidade gerada pelas tensões comerciais manteve os mercados em compasso de espera.

Guerra Comercial e Tarifaço ao Brasil...

O tema central continua sendo a guerra tarifária liderada pelos EUA. Em 2 de abril, tarifas de 10% foram impostas sobre importações brasileiras como parte de ajuste recíproco comercial. No entanto, em 9 de julho, o presidente Trump anunciou uma nova tarifa de 50% sobre todos os produtos brasileiros, com vigência a partir de 1º de agosto de 2025. A medida já enfrenta repercussões significativas em setores estratégicos como café, suco de laranja, aviação (Embraer), autopeças e celulose, cuja competitividade no mercado americano será fortemente impactada.

O Brasil tentou negociar por meio de várias reuniões e envio de cartas formais, mas não obteve resposta direta, sabendo da medida apenas por publicação em rede social de Trump.

Em resposta, o governo brasileiro acionou a Lei de Reciprocidade Comercial – regulamentada em 15 de julho de 2025 – e prepara medidas de crédito emergencial para proteger cerca de 10.000 empresas afetadas.

Brasil: Cenário Interno e Política Financeira...

No *front* doméstico, a administração federal mantém uma postura fiscal expansionista, mesmo diante de forte pressão para contê-la. O Congresso, por sua vez, rejeitou proposta de elevação de IOF, levando o governo a recorrer ao STF. O Banco Central se posicionou de forma independente e realizou nova alta da Selic para **15% ao ano**, sinalizando que a taxa adicional futura deverá ser menor, dependendo das variáveis inflacionárias.

As expectativas de inflação seguem elevadas para 2025 (cerca de 5,6%) e decrescem gradualmente até 2027, mantendo patamares persistentemente acima da meta de 3%. A valorização do real e a queda nos combustíveis têm contribuído para contenção das expectativas, mas o ajuste fiscal continua dependente de clareza nas políticas públicas.

Por fim, observou-se mais uma vez processo crescente de desgaste político por parte da atual administração federal, o que tem contribuído para o fortalecimento das expectativas de alternância no comando do Executivo nas eleições previstas para o próximo ano.

Tal possibilidade, sob a ótica dos mercados, tende a ser interpretada como favorável à valorização dos ativos domésticos, podendo, mantidas as demais variáveis constantes (*ceteris paribus*), promover uma reprecificação significativa das ações brasileiras em direção a patamares superiores aos atuais.

Todavia, é prudente reconhecer que há um percurso longo e incerto entre a expectativa de mudança no ambiente político e a efetiva materialização de seus impactos econômicos.

Por essa razão, reforçamos a importância de manter uma alocação fundamentada em empresas de alta resiliência operacional e financeira, ao mesmo tempo em que sugerimos uma postura estratégica e oportunista diante das oscilações excessivas: elevando o grau de risco quando os preços estiverem demasiadamente descontados e reduzindo a exposição quando o mercado extrapolar para euforias injustificadas.

Exercício comparativo – Carteira do Rumo Invest I x Ibovespa...

Nesta carta, decidimos explicitar um exercício que, por vezes, realizamos internamente: a comparação de um conjunto de indicadores/múltiplos relevantes para a nossa filosofia de investimento entre a carteira de ações do **Rumo Invest I** e o próprio **Ibovespa**.

<i>Múltiplo</i>	<i>Rumo Invest I</i>	<i>Ibovespa</i>
P/L*	~6,8x	~10x**
P/VP*	~0,95x	~1,3x**
ROE*	~16%	~13,8%**
Dívida Liq. / Patrim. Liq.*	~45%	~51%**
Dívida Liq. / EBITDA*	~1,3x	~2,5x**

*Glossário no final da Carta

**Mediana – Últimos 12 meses (data-base: 30/06/25)

A análise evidencia que a carteira mantém empresas negociando a *valuations* mais atrativos, com rentabilidade superior e níveis de endividamento mais conservadores.

Ora, essa constatação não é casual. Faz parte de nossa filosofia priorizar ativos resilientes, negociados com desconto em relação ao valor intrínseco, que apresentem elevada eficiência na geração de retornos e que operem com alavancagem reduzida, mitigando riscos e ampliando a assimetria positiva de longo prazo.

Mensagem final:

Seguimos navegando em um mercado acionário estruturalmente mais favorável do que o observado no ano anterior, com o Rumo Invest I acumulando valorização de 17,62% no período, superando de forma consistente o desempenho do Ibovespa, que avança 11,2%.

O ciclo atual nos exige reflexão apurada e sobriedade nas ações, e é justamente nesse tipo de cenário que o *value investing* tende a se mostrar ainda mais eficaz.

E mesmo em mares revoltos, é possível conduzir a embarcação com firmeza, desde que haja clareza de princípios, disciplina de processo e serenidade de tomada de decisões.

Reiteramos nosso sincero agradecimento pela confiança de cada co-investidor. É um privilégio compartilhar esta jornada, conduzindo juntos o Rumo Invest I com seriedade, compromisso e visão de longo prazo.

Abraço, Equipe Rumo Negócios.

Glossário:

- ❖ **Preço/Lucro (P/L):** Relação entre o preço da ação e o lucro por ação. Indica quantos anos seriam necessários para recuperar o investimento com os lucros atuais, assumindo estabilidade. Um P/L baixo sugere que a empresa está subavaliada.
- ❖ **Preço/Valor Patrimonial (P/VPA):** Razão entre o preço da ação e o patrimônio líquido por ação. Reflete o quanto o mercado paga pelo patrimônio da empresa. Um P/VPA inferior a 1,0x indica que a ação negocia abaixo de seu valor contábil, sugerindo margem de segurança.
- ❖ **Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE):** Percentual que mede a capacidade da empresa de gerar lucro com o patrimônio dos acionistas. Calculado como $\text{Lucro Líquido} \div \text{Patrimônio Líquido}$, um ROE elevado indica eficiência na criação de valor para os acionistas.
- ❖ **Retorno sobre o Capital Investido (ROIC):** Indicador que avalia a eficiência na alocação de capital, calculado como $\text{Lucro Operacional após Impostos} \div \text{Capital Investido}$. Um ROIC superior ao custo de capital sugere que a empresa gera valor sustentável.
- ❖ **Dívida Líquida/Patrimônio Líquido:** Razão que compara a dívida líquida (dívida total menos caixa) ao patrimônio líquido. Um valor baixo indica menor alavancagem financeira e maior solidez, reduzindo riscos em cenários adversos.
- ❖ **Dívida Líquida/EBITDA:** Relação entre a dívida líquida e o EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização). Mede a capacidade de a empresa quitar sua dívida com a geração de caixa operacional. Valores inferiores a 2,0x sugerem saúde financeira robusta.



rumonegocios.com.br

CONTATO

MARCUS LIMA

ri@rumonegocios.com.br

+55 41 3029-5309

+55 41 9 9909-0009

Disclaimer

Este material tem como principal objetivo compartilhar informações e promover a transparência sobre a gestão conduzida pela Rumo Negócios. Não deve ser interpretado como um convite à compra ou venda de ativos, nem como uma oferta, análise ou recomendação de qualquer tipo de investimento, alocação de recursos ou adoção de estratégias financeiras. Não representa, em nenhuma circunstância, uma oferta de venda de valores mobiliários. Os retornos obtidos em períodos anteriores não garantem resultados futuros, e os rendimentos divulgados não consideram tributos. Os indicadores econômicos apresentados nos gráficos servem apenas como referência e não devem ser entendidos como metas ou parâmetros de desempenho. Investimentos em fundos não contam com garantias por parte do gestor, de mecanismos de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos.